

## **Síndrome de Burnout em profissionais da saúde no contexto da pandemia por COVID-19: revisão integrativa**

### **Burnout Syndrome in healthcare professionals in the context of the COVID-19 pandemic: integrative review**

DOI:10.34117/bjdv7n8-656

Recebimento dos originais: 07/07/2021

Aceitação para publicação: 30/08/2021

#### **Marbenia Venik Lopes de Oliveira Barbosa**

Enfermeira especialista em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública – ESP/CE e Gestão e Administração em Saúde (FATAP)  
E-mail: marbeniavenick@gmail.com

#### **Cíntia do Nascimento Silva**

Enfermeira obstetra pela Escola de Saúde Pública – ESP/CE  
Endereço profissional: Casa de Saúde Adília Maria, rua São Vicente de Paula, 100, Centro, 63870-000, Boa Viagem – Ceará  
E-mail: cintiadonascimento12@hotmail.com

#### **Valeska Virginia Freitas de Santana**

Enfermeira especialista em Saúde Coletiva, modalidade residência, Escola de Saúde Pública – ESP/CE  
E-mail: valesksantana31@hotmail.com

#### **Rosana da Silva Cavalcante**

Enfermeira especialista em Ciências da Educação e Docência do Ensino Superior – UNIVS (Icó-CE)  
Endereço profissional: Hospital Regional Dr. Manoel Batista de Oliveira, rua Edilson Melo Távora. S/N, Esplanada 1, 63505-182, Iguatu – Ceará  
E-mail: rosana-cavalcante@gmail.com

#### **Marília Gabriela do Carmo**

Enfermeira especialista em Saúde Coletiva pela Escola de Saúde Pública – ESP/CE  
E-mail: gabicarmo@live.com

### **RESUMO**

O presente estudo objetivou identificar os principais fatores de risco para a Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde no contexto pandêmico. Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa, através de uma vasta busca na base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, publicados no período da pandemia da COVID-19. Enquanto os critérios de exclusão foram: trabalhos duplicados, monografias, dissertações e teses, ou aqueles que tangenciassem a temática proposta. Os sentimentos vivenciados pelos profissionais da saúde são variados e, na maioria das vezes, são sugestivos de Síndrome de Burnout. Ansiedade, fadiga, insônia, irritabilidade, medo e quadros depressivos são constantemente experimentadas pelos profissionais de saúde. Todos os profissionais da linha de frente podem estar susceptíveis a desenvolver a síndrome. Contudo, de acordo

com as literaturas estudadas, é possível perceber que a enfermagem é a classe que mais sofre com estes sintomas. Os principais fatores de risco foram: jornada de trabalho aumentada e exaustiva, exposição frequente ao vírus, escassez de Equipamento de Proteção Individual, triagem para destinação de leitos de Unidade de Terapia Intensiva, medo de ser infectado ou infectar outrem, exposição a mortes além do habitual e isolamento. No caso dos profissionais da enfermagem, somam-se a esses fatores, o ganho salarial menor do que o esperado. É importante que as instituições estabeleçam planos para cuidar dos seus colaboradores. A escuta terapêutica e a união entre a equipe, tem se mostrado recurso favorável para minimizar os danos e agravos.

**Palavras-chave:** Burnout, Pandemia, Profissionais da Saúde.

## ABSTRACT

This study aimed to identify the main risk factors for Burnout Syndrome in health professionals in the pandemic context. This is an integrative review type study, through a vast search in the Virtual Health Library database. The following inclusion criteria were adopted: articles available in full, in Portuguese, published during the period pandemic COVID-19. While the exclusion criteria were: duplicate works, monographs, dissertations and theses, or those that touched the proposed theme. The feelings experienced by health professionals are varied and, in most cases, they are suggestive of Burnout Syndrome. Anxiety, fatigue, insomnia, irritability, fear and depression are constantly experienced by health professionals. All frontline professionals may be susceptible to developing the syndrome. However, it is possible to infer that nursing is the class that suffers most from these symptoms. The main risk factors were: extended and exhaustive working hours, frequent exposure to the virus, lack of Personal Protective Equipment, screening for the allocation of Intensive Therapy, fear of being infected or infecting others, exposure to deaths beyond the usual and isolation. In the case of nursing professionals, these factors are added to the salary gain lower than expected. It is important that institutions establish plans to take care of their employees. Therapeutic listening and the union between the team has been shown to be a favorable resource to minimize damage and grievances.

**Keywords:** Burnout, Pandemic, Health Professionals.

## 1 INTRODUÇÃO

Em meados de dezembro de 2019, começou a surgir vários casos gripais que se desenvolviam como pneumonia na cidade de Wuhan, na China. Pouco tempo depois, foi verificado que estes casos estavam relacionados com uma nova cepa de Coronavírus, chamada de SARS-CoV-2. No mês de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a COVID-19, doença causada pelo novo tipo de Coronavírus como pandemia (OPAS, 2021).

A pandemia da COVID-19 se mostrou um inesperado desafio para todo o mundo, sendo responsável por sérios impactos na atividade econômica, ações governamentais, sistema de saúde, relações sociais e universo laboral. Além disso, o alto número de mortes

pela doença é motivo de pânico e sofrimento mental para toda a sociedade, especialmente para aqueles que lidam diretamente e diariamente com a mesma (PRADO *et al.*, 2020).

As atividades laborais dos profissionais de saúde, estão naturalmente e frequentemente associadas à altos níveis de estresse devido a carga horária de trabalho, ambientes insalubres e contato com situações de doenças e até mesmo óbito. Contudo, com a pandemia estas vivências se intensificam e outras são somadas, o que engendram, consequentemente, desgaste físico e mental (RIBEIRO *et al.*, 2020).

Assim, quando o esgotamento mental se torna crônico e passa a produzir sintomas e influenciar de forma negativa na vida do trabalhador, têm-se uma circunstância preocupante chamada Síndrome de *Burnout* (SB). A Síndrome de *Burnout* é um distúrbio psíquico definida como um grupo de sinais e sintomas caracterizado por episódios de depressão, ansiedade, frustração, insônia, dores de cabeça, hipertensão arterial, entre outros, em decorrência da sobrecarga profissional intensificada (PÊGO; PÊGO, 2016).

Um estudo realizado no final de 2020 verificou que cerca de 77% dos profissionais de saúde tiveram sintomas relacionados a SB, sendo que mais de 80% destes profissionais atuavam diretamente no enfrentamento à pandemia, o que pode significar um agravamento da doença durante o cenário pandêmico. Destaca-se ainda o fato de que o quadro de saúde dos trabalhadores da linha de frente, reflete também em maiores chances de erros relacionados a assistência o que gera danos aos pacientes e instituição de saúde (FISCHER *et al.*, 2020).

Com base no anteposto, o interesse pelo estudo surgiu do impacto que a SB pode causar na vida do trabalhador, e, por isso, é possível afirmar que no cenário pandêmico, a preocupação com o colapso no sistema de saúde, o bem-estar da sociedade em geral e o combate ao patógeno causador da doença são o foco principal dos gestores, órgãos governamentais e profissionais da linha de frente. Com isso, a exaustão e tensão vivenciada pelos trabalhadores da saúde, a saúde dos mesmos também fica debilitada. Tal fato evidencia que é necessário cuidar de quem cuida.

Nesse sentido, surgiu como questão a seguinte pergunta norteadora: Quão expostos estão os profissionais da saúde a desenvolver a Síndrome de *Burnout* em cenário pandêmico?

O presente estudo torna-se relevante para o meio científico por se tratar de instrumento informativo para pesquisas futuras. Além disso, ao compreender os fatores de riscos para a SB inerentes ao ambiente de trabalho, os gestores podem traçar planos para minimiza-los. Para a sociedade, a relevância pauta-se em ter disponíveis informações

sobre a síndrome em questão e como ela afeta os trabalhadores, especialmente durante a pandemia da COVID-19.

Nessa perspectiva, a partir da erudição que os profissionais de saúde da linha de frente no enfrentamento ao COVID-19, tendem a sofrer danos com as condições do ambiente laboral, e que estes impactam tanto na qualidade de vida quanto na assistência oferecida à sociedade, o presente estudo objetivou identificar os principais fatores de risco para a Síndrome de *Burnout* nos profissionais de saúde no contexto pandêmico à luz da literatura pertinente.

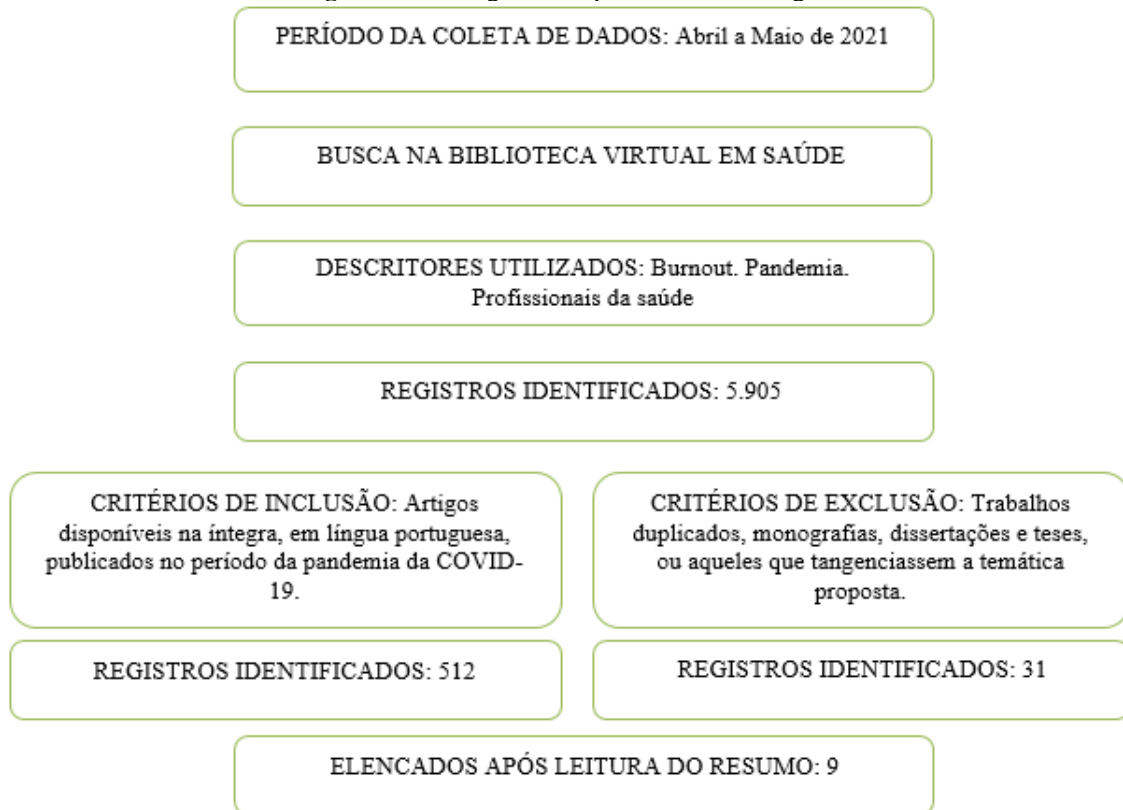
## 2 MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura (RIL), este tipo de estudo tem a finalidade de reunir, sintetizar e avaliar resultados de pesquisas sobre determinado tema, de maneira sistemática, organizada e abrangente contribuindo para o aprofundamento do tema investigado. Possui como etapas: elaboração da questão norteadora, busca na literatura, extração e categorização dos dados, avaliação dos estudos selecionados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A pesquisa foi executada nos meses de abril a maio de 2021, através de uma vasta busca na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências em Saúde (DeCS): Burnout; Pandemia; Profissionais da saúde. Como estratégia para a busca de material, foi realizada o cruzamento dos descritores: Burnout AND Pandemia, Burnout AND “Profissionais da saúde”, Pandemia AND “Profissionais da saúde” e Burnout AND “Profissionais da saúde” AND Pandemia.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, publicados no período da pandemia da COVID-19. Enquanto os critérios de exclusão foram: trabalhos duplicados, monografias, dissertações e teses, ou aqueles que tangenciassem a temática proposta.

**Figura 1** – Fluxograma do percurso metodológico



**Fonte:** Elaborado pela autora (2021)

A partir do material selecionado, foram extraídas e tabeladas informações pertinentes ao artigo como título, autoria, ano de publicação, objetivo geral e síntese narrativa dos principais resultados. Para a construção dos resultados e discussões, foi buscado no corpus dos trabalhos dados relacionados aos sentimentos vivenciados pelos profissionais de saúde, bem como situações desencadeantes.

### 3 RESULTADOS

A busca primária resultou um total de 5.905 artigos, que ao ser aplicado os critérios de inclusão foram reduzidos para 512. Quando estes foram filtrados segundo os critérios de exclusão, obteve-se 31 trabalhos, que ao realizar a leitura dos resumos, foram escolhidos 9 artigos para serem analisados e discutidos, conforme expõe a figura 1.

Para análise, os artigos utilizados nesta revisão integrativa foram dispostos em um quadro com o intuito de sistematizar e organizar os dados. A estrutura do quadro é composta por um padrão numérico precedido da letra A, título da obra, autor, objetivo do trabalho e síntese dos resultados de acordo com o quadro I.

**Quadro 1 - Caracterização dos dados**

Nº	Título	Autor	Objetivo	Síntese dos resultados
A1	Saúde mental dos profissionais de saúde na China durante pandemia do novo coronavírus: revisão integrativa	PAIANO et al., (2020)	Identificar as publicações relacionadas com a saúde mental dos profissionais de Saúde atuantes diante da pandemia de COVID-19.	As publicações envolveram aspectos relacionados com a insuficiência de equipamentos de proteção individual, sentimentos de medo e estigma, necessidade de apoio psicológico e psiquiátrico e a possibilidade de transtornos mentais pós-surto.
A2	Repercussões da COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem	LUZ et al., (2020).	Refletir acerca das repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem.	Dimensionamento de recursos humanos insuficiente, a complexidade assistencial, o aumento da carga de trabalho, o medo de contaminação na utilização dos Equipamentos de proteção individual e as condições insalubres dos serviços de saúde são situações que podem ocasionar adoecimento.
A3	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19	SANTOS et al., (2021)	Analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.	A ocorrência de sintomas sugestivos de transtornos mentais (ansiedade e depressão) estava relacionada a profissionais de enfermagem do sexo feminino, cor ou raça parda, com renda mensal inferior a 5 salários mínimos que trabalhavam no setor privado, ter sintomas de Síndrome de Burnout e morar com os pais. As ocorrências foram mais acentuadas quando os serviços não apresentavam condições adequadas de trabalho.
A4	Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19	FREITAS et al., (2020).	Avaliar a prevalência e a existência de fatores preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem que atuam em unidade de terapia intensiva (UTI) durante a pandemia da COVID-19.	Observou-se uma prevalência da síndrome em 25,5% da amostra analisada. As variáveis que, após análise múltipla, se mostraram como preditores associados a maior prevalência de síndrome de Burnout foram: realizar hora extra, considerar a carga horária de trabalho rígida, salários baixos.
A5	O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral	HORTA et al., (2021)	Investigar os efeitos da atuação na linha de frente da COVID-19 na saúde mental de profissionais de hospital público.	Nas entrevistas em profundidade, foram destacados como dificuldades: longos plantões sem intervalos, bem como paramentação, pressão e cansaço maiores que os habituais, isolamento no próprio hospital, risco da própria contaminação e temores e culpa relacionados às famílias. A união da equipe apareceu como aspecto que favorece o desempenho no enfrentamento dessa situação.
A6	Prevalência de ansiedade em profissionais da saúde em tempos de COVID-19: revisão sistemática com metanálise	SILVA et al., (2021)	O objetivo deste estudo é identificar a Prevalência de ansiedade em profissionais de saúde Durante a pandemia da COVID-19.	Foi identificado maior risco de ansiedade nas mulheres em relação aos homens e nos enfermeiros, na comparação com médicos. Atuar na linha de frente no combate a COVID-19, estar infectado com coronavírus e apresentar doenças crônicas também foram fatores associados com maior risco de ansiedade. Observa-se alta prevalência de ansiedade entre profissionais de saúde, com maior risco entre mulheres e enfermeiros.
A7	Impacto psicossocial causado pela pandemia da COVID-19 nos profissionais de saúde	ALMEIDA et al., (2021)	Descrever o impacto psicossocial causado pela pandemia do novo coronavírus nos profissionais de saúde.	Em meio à pandemia os profissionais podem se sentir desamparados, sobrecarregados de atividades e gravemente afetados fisicamente e

				psicologicamente, tornando-se mais vulneráveis. Faz-se necessário a adoção de medidas protetivas e um plano de ações psicossociais para propiciar melhores condições de trabalho, assistência médica, atendimento psicológico e terapêutico, promovendo qualificações e uso de práticas integrativas e complementares em saúde.
A8	A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19	TEIXEIRA et al., (2020)	Este trabalho tem como objetivo sistematizar um conjunto de evidências científicas apresentadas em artigos internacionais que identificam os principais problemas que estão afetando os profissionais de saúde envolvidos diretamente no enfrentamento da pandemia de COVID-19 e apontam ações e estratégias para a proteção e a assistência à saúde desses profissionais.	O principal problema é o risco de contaminação que tem gerado afastamento do trabalho, doença e morte, além de intenso sofrimento psíquico, que se expressa em transtorno de ansiedade generalizada, distúrbios do sono, medo de adoecer e de contaminar colegas e familiares.
A9	Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus	SAIDEL et al., (2020)	Refletir sobre as intervenções/ações de cuidado em saúde mental voltados aos profissionais da saúde que prestam assistência ao paciente suspeito ou diagnosticado com COVID-19.	Foi possível elencar ações em saúde mental que têm se mostrado assertivas no cuidado aos trabalhadores de saúde, atuantes na ponta do cuidado, sobretudo as baseadas no esclarecimento da doença, uso adequado de equipamentos de proteção individual, além do mapeamento daqueles profissionais fragilizados emocionalmente e/ou com sofrimento mental anterior à pandemia, além do suporte emocional oferecido por meio de plataformas digitais.

**Fonte:** Da própria autora (2021).



No decorrer do ano de 2020 a 2021, foi possível observar um grande volume de estudos sobre a saúde mental dos profissionais de saúde, sendo que a maior parte dos artigos que compõe esse estudo foram publicados no ano de 2020. Verificou-se que apenas três artigos tem como objeto de estudo a enfermagem, contudo em mais de 50% dos artigos foi citado que, dentro da equipe de saúde, essa classe é a mais afetada pela pandemia, no que diz respeito à exaustão mental e física.

#### 4 DISCUSSÃO

Com o pico da pandemia da COVID-19, em 2020, logo emergiu diversos estudos buscando verificar a saúde mental dos trabalhadores da linha de frente. Tal fato pode ser atrelado ao impacto que a COVID-19 causa na sociedade, especialmente neste público. Antes da pandemia, os estudos realizados acerca da Síndrome de *Burnout* nos profissionais de saúde apresentava nível de estresse moderado a alto. Contudo, com a pandemia estes níveis aumentaram devido a fatores que são inerentes a profissão e outros adicionados pelo cenário pandêmico (PAIANO *et al.*, 2020).

A exaustão emocional intensa relacionada à prática laboral é uma das principais características da SB. Essa exaustão advém do experimento de diversos sentimentos negativos causados pela pressão sofrida no ambiente do trabalho. Conforme a exaustão se agrava, sintomas como insônia, cefaleia e dores musculares tendem a aparecer e o comportamento do indivíduo a mudar, assim este se sente desmotivado no ambiente do trabalho, se tornando cada vez menos exitoso em suas atividades. Nesse sentido, a Síndrome de *Burnout* interfere de forma desastrosa na vida pessoal e profissional do trabalhador (MALASCH; LEITER, 2008).

Os sentimentos vivenciados pelos profissionais da saúde são variados e, na maioria das vezes, são sugestivos de SB. Os estudos citam que a ansiedade, fadiga, insônia, irritabilidade, medo e quadros depressivos são constantemente experimentadas pelos profissionais de saúde. Enquanto Luz *et al* (2020) adiciona a descaracterização pessoal no rol de sentimentos e sintomas. Corroborando com essa afirmação, outros autores relacionam as mudanças bruscas no comportamento ao uso abusivo de álcool como mecanismo de fuga e conflitos vivenciados no ambiente laboral (SANTOS *et al.*, 2021; FREITAS *et al.*, 2020; HORTA *et al.*, 2021).

Todos os profissionais da linha de frente podem estar susceptíveis a desenvolver a SB. Contudo, Luz *et al* (2020) especifica que a enfermagem é a classe que mais sofre com sintomas de ansiedade, medo e quadros depressivos. Paiano e colaboradores (2020)



verificaram em sua pesquisa que dentre os profissionais da enfermagem, em Wuhan na China, do sexo feminino apresentavam maiores riscos de terem sintomas negativos quando comparados aos homens. Silva *et al* (2021) e Teixeira *et al* (2020), ratificaram essa informação. Santos *et al* (2021), que, por sua vez, realizou um estudo no Nordeste do Brasil corrobora com os estudos citados.

Vale destacar que a ansiedade e depressão são mais comum em mulheres, independente da profissão. Estudos mostram que isso acontece devido a ação dos hormônios sexuais femininos, como o estradiol e a progesterona nos neurotransmissores. Além disso, a psicologia diz que a mulher tem uma perspectiva diferente do homem, no que diz respeito ao que acontece no ambiente, pois enquanto os homens analisam a si próprio de forma individual, a mulher tem uma análise ampla do que acontece ao seu redor, com ela e com o próximo (SILVA *et al.*, 2021).

Os estudos mostram que os principais motivos que levam a enfermagem ser mais suscetível a ter sintomas de sofrimento mental, estão relacionados à jornada de trabalho exaustiva, ter média salarial menor que cinco salários mínimos e morar com os pais, sendo este último justificado pela possibilidade de transmitir o vírus. No que diz respeito a longa jornada de trabalho e baixa remuneração, verifica-se o quanto a desvalorização profissional da classe é presente e no contexto da pandemia essa situação é acentuada, pois estes profissionais suprimem sua vida pessoal e arriscam suas vidas por ganhos ínfimos (SILVA *et al.*, 2021; TEIXEIRA *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2021).

Ao analisar situações que causam sentimentos de angústia em todas as profissionais de saúde na linha de frente, os trabalhos A1, A5, A6 e A8 continuam a citar a jornada exaustiva, como também a falta de insumos, realizar triagens para ocupação de leitos de Unidade de Terapia Intensiva e o medo de se contaminar e ser fonte de contaminação.

Segundo Horta *et al* (2021), em tempos de pandemia é comum a jornada de trabalho dobrar ou triplicar para atender a demanda da instituição e da situação caótica no sistema de saúde. Verificou-se que a carga horária média é de 45 horas semanais, podendo chegar até a 96 horas semanais. Embora a maioria dos profissionais de saúde esteja acostumados a realizarem longos plantões, alguns fatores tornam a prática laboral ainda mais exaustiva, como as longas horas sem poder se alimentar, beber água, ir ao banheiro e descansar devido a vestimenta especial que precisa ser retirada a cada saída da zona de contaminação, além de aumentar o risco de autocontaminação cada vez que o profissional se desparamenta.

No início da pandemia, diversos países sofreram a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), insumos médico-hospitalares e equipamentos. A escassez de EPI em diversos países acarretou em medo nos profissionais de saúde ao terem contato com pacientes infectados ou suspeitos de COVID-19, fazendo com que alguns se demitissem (PAIANO *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva de racionamento de insumos e equipamentos, aliado ao constante aumento de infectados, os leitos de UTI se tornaram muitas vezes insuficientes para atender a demanda de casos graves. Assim, a equipe de saúde se vê obrigado em ter que realizar uma triagem e decidir quem ocupará os raros leitos vagos na terapia intensiva. Aqui, ocorrem dilemas éticos e morais, sensação de impotência e culpa ao sentir que suas decisões podem estar influenciando na morte alguém (LUZ *et al.*, 2020).

A tríade altas taxas de contaminação, exposição prolongada ao vírus e falta de EPI faz com que um novo fator estressante surja: a possibilidade de infectar-se ou contaminar familiares e amigos, acontecimento relatado por todos os autores aqui analisados.

Assim, a tensão no trabalho é constante seja pelas altas chances de se infectar ou pelo medo de contaminar algum familiar. Quando estes trabalhadores retornam para seu lar, devem evitar ter contato com os outros moradores ou com qualquer objeto antes de se higienizarem, assim há aqueles que preferem se isolar completamente e acabam optando por buscar outra residência (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Embora o isolamento seja visto como necessário por parte de alguns profissionais, a solidão pode trazer consequências. Verificou-se que o uso de álcool aumentou em técnicos de enfermagem e que isso pode ser explicado como uma manifestação comportamental para esquecer a solidão, estigma e o estresse constante no trabalho. Vale salientar que a despersonalização e mudanças comportamentais relacionadas à prática profissional é sintoma da SB (FREITAS *et al.*, 2021).

Sentimentos como tensão, tristeza e ansiedade são comuns no ambiente laboral dos trabalhadores da saúde, porém estas devem ser esporádicas e não contínuas. Nesse sentido, quando a atividade profissional é adaptada às condições do trabalhador, a sua saúde física e mental são preservadas. Contudo, diante da pandemia, manter este equilíbrio está cada vez mais difícil ou até mesmo inviável. Assim, é importante que as instituições estabeleçam planos para cuidar dos seus colaboradores. A escuta terapêutica e o estímulo de união entre a equipe, tem se mostrado recurso favorável para minimizar os danos e agravos (SAIDEL *et al.*, 2020).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, foi verificado que os profissionais da saúde estão amplamente susceptíveis a desenvolver a Síndrome de *Burnout* durante a pandemia do COVID-19. Com base nos dados levantados e analisados, os principais fatores de risco foram: jornada de trabalho aumentada e exaustiva, exposição frequente ao vírus, escassez de Equipamento de Proteção Individual, triagem para destinação de leitos de Unidade de Terapia Intensiva, medo de ser infectado ou infectar outrem, exposição a mortes além do habitual e isolamento. No caso dos profissionais da enfermagem, somam-se a esses fatores, o ganho salarial menor do que o esperado.

Ao vivenciar estas situações os principais sentimentos e sintomas emergidos foram: ansiedade, medo, quadros depressivos, insônia e mudanças comportamentais. Foi verificado também que o uso de álcool aumentou como forma de válvula de escape para os conflitos laborais. Todos estes sintomas condizem com a Síndrome de *Burnout*, podendo trazer sérias consequências para os profissionais de saúde, em todos os âmbitos de sua vida.

Devido ao colapso instalado pela pandemia, sabe-se que é difícil controlar a maioria dos fatores de risco para a SB. Contudo, intervenções psicológicas como a escuta terapêutica são viáveis e devem ser colocadas em prática. Em níveis maiores, a aquisição de equipamentos de proteção individual, treinamentos constantes de paramentação e desparamentação, pode contribuir para reduzir a insegurança e receio destes profissionais. Além disso, a valorização financeira de quem está na linha de frente, especialmente da enfermagem, impacta na autoestima destes.

Espera-se que este estudo, possa contribuir para a construção do conhecimento da saúde mental dos profissionais de saúde no contexto pandêmico. Além de auxiliar gestores em estratégias de identificação dos fatores de riscos e sintomas da SB, bem como no planejamento de intervenções que visem salutar a promoção e recuperação da saúde destes profissionais.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, V.R.S. *et al.*, Impacto psicossocial causado pela pandemia da covid-19 nos profissionais de saúde. **Rev baiana enferm.** v.35. p.1-8, 2021.
- FISCHER, R. *et al.*, Association of Burnout With Depression and Anxiety in Critical Care Clinicians in Brazil. **JAMA Netw Open.** v.3,n.12, 2020.
- FREITAS, R.F. *et al.*, Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria.** v. 70. n. 1. p.12-29, 2021.
- HORTA, R.L. *et al.*, O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria.** v. 70. n. 1. p.30-38, 2021.
- LUZ, E.M.F. *et al.*, Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.** v. 10. p. 2-8, Out. 2020.
- MASLACH, C., LEITER, M.P. Early predictors of job burnout and engagement. **Journal of Applied Psychology.** v.93.p.498-512, 2008.
- MENDES, K. D.S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto&contexto - enferm.** Florianópolis. v.17.n.4, Dez. 2008.
- OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19.** 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 03 Abr. 2021.
- PAIANO, M. *et al.*, Saúde mental dos profissionais de saúde na China durante pandemia do novo coronavírus: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem.** v. 73, suppl. 2, 2020.
- PÊGO F.P.L e PÊGO, D.R. Burnout Syndrome. **Rev Bras Med Trab.** v.14, n.2, p.171-176, 2016.
- PRADO, A.D. *et al.*, A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Rev Eletrônica Acervo Saúde.** v.46. 2020.
- RIBEIRO, E.G. *et al.*, Saúde mental na perspectiva do enfrentamento à COVID-19: manejo das consequências relacionadas ao isolamento social. **Rev Enfermagem e Saúde Coletiva.** v.5, n.1, p.47-57, 2020.
- SAIDEL, M.G.B. *et al.*, Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. **Rev enferm UERJ.** Rio de Janeiro. v. 28. p.1-6, 2020.
- SANTOS, K.M.R. *et al.*, Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery.** Rio de Janeiro. v.25. p.1-15, 2021.

SILVA, D.F.O. *et al.*, Prevalence of anxiety among health professionals in times of COVID-19: a systematic review with meta-analysis. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.26. n.02. p.693-710, 2021.

TEIXEIRA, C.F.S. *et al.*, A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.25.n.9.3465-3474, 2020.